



Da Colonização Portuguesa no Brasil ao processo de Construção de Identidade Linguística: miscigenação e relações interculturais.

Raiane de Souza do Nascimento¹ – Unifesspa
rainascimento143@gmail.com
Eliane Miranda Machado² - Unifesspa
elianemiranda@unifesspa.edu.br.com

Agência Financiadora: FAPESPA

Eixo Temático/Área de Conhecimento: O presente projeto está vinculado à Área de Educação

1. INTRODUÇÃO

O processo de Colonização do Brasil foi um grande difusor para a definição da identidade linguística da nação. Nesse contexto, analisar o processo de construção da identidade linguística, bem como a fixação do idioma, enquanto língua nacional é realizar uma análise sob o viés da história e da linguística, com vistas a contemplar o panorama de implantação da língua portuguesa, tendo em vista que o território “descoberto” pelos europeus já era habitado por falantes indígenas de diferentes etnias e contavam com cerca de mil línguas. Diante disso, é necessária a análise sob os dois vieses, no intuito de compreender o envolvimento e a importância de diferentes povos, por meio das relações interculturais na definição e estruturação do idioma brasileiro. Assim, verifica-se a necessidade de envolvimento entre a historiografia e a linguística, no sentido de aprofundar as análises desses períodos, que foram demarcados como decisivos para a implantação da língua portuguesa no Brasil, levantando abordagens históricas que apresentam a interação comunicativa entre nativos e europeus, que narram o processo de chegada dos colonizadores, bem como, os recursos estabelecidos para a interação comunicativa. Além disso, deve se levar em consideração que os momentos demarcados estão diretamente ligados a contextos históricos vivenciados pelo Brasil colônia, até sua independência, dando ênfase a demarcação da presença de vários povos imigrantes que se instalaram no Brasil por determinado período, deixando como vestígios de sua estadia, descendentes e resquícios culturais que foram incorporados à cultura brasileira que ora vinha sendo criada.

Pero Magalhaes Gandavo, um dos primeiros cronistas a escrever sobre a colonização portuguesa nos trás informações a respeito de como era o dialeto autóctones, as línguas indígenas do século XV não possuíam as letras “F, R e L”, e a ausência dessas consoantes representavam a falta das bases fundamentais das sociedades europeias. O que de tão importante estava por traz dessas letras? Para Carlos Luiz Villata (1997) em “O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura” estas representavam a Fé, o Rei e a Lei, e isso era de grande incomodo para os portugueses, pois os vários grupos indígenas não tinham conhecimento do que significava a Fé (dos cristãos que adoravam a um Deus) o Rei (não fazia parte da sua cultura) apesar de que em todas as sociedades há subdivisões nas camadas sociais, a Lei, (tão pouco fazia sentido às regras impostas pelos estrangeiros).

Eduardo Guimarães (2005) faz a contextualização do surgimento da língua portuguesa desde a chegada do império romano na Península Ibérica, a chegada dos portugueses no Brasil, e as variações que a língua sofreu até o resultar no português do Brasil.

¹Graduanda em Licenciatura em História, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

² Doutoranda em Ensino de Língua e Literatura, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.



Dessa maneira é perceptível que a vinda da língua portuguesa para o Brasil não se deu apenas em um momento e sim em vários momentos, e que a diferença entre o português do Brasil e o português de Portugal, vai se alterando devido às variações do português oficial em regiões diferentes e, cada uma com sua especificidade. Outra diferença é que o português do Brasil criou um sistema de vogais com características foneticofonológicas e características do léxico usado pelo Marques da Pedra Branca para demonstrar as diferenças das palavras brasileiras que adquiriram identidade indígena (a fauna, a flora) e africana retratando, (à cultura, a cozinha e a vida africana). Sem falar na pronuncia das palavras que ganham sentido diferente dos portugueses.

A historiadora Andrea Daher (2012), traz a problemática da ausência da voz indígena, de sua participação como sujeito histórico mesmo estando presente nas fontes documentais a respeito do novo mundo. Em seu livro “Oralidade Perdida” evidencia um contexto em que os portugueses trazidos para povoar o território “descoberto” eram analfabetos e que a pratica letrada acontecia entre a minoria eclesiástica e alguns cronistas que vinham com os religiosos e civis, para descreverem o que viam nesse novo mundo para o rei. Essa separação segundo a autora é meramente política, onde o “conquistador fala pelo conquistado” com a intenção de descrever sobre os indígenas, no entanto sem deixar de dizer que a língua dos conquistados é uma “língua escura”, devido à heterologia da cultura, sobre tudo o antropofagismo e o desconhecimento de uma Fé, uma Lei, e um Rei.

Visto de uma explanação geográfica, tendo como principal ponto de observação à região amazônica, esta que concentrou grande parte das comunidades indígenas catalogadas pelos viajantes, e levando em consideração que a maior parte desses agrupamentos étnicos eram nômades, o Tupi antigo, o que era falado desde 1500, e que foi registrado no primeiro encontro entre portugueses e indígenas, deixou de ser falado no decorrer do final do século XIX, momento que estava se desenvolvendo a língua geral (Nheengatu) esta que ruminou no Pará e no Maranhão e que era falado principalmente pelos Tupinambás. E que segundo Navarro (2012) a língua geral tinha duas vertentes, a Amazônica e a Meridional, e que foi a partir da língua geral que nasceu o Brasil. Em geral 1839 quando por interesses políticos, promulgavam a anistia dos Cabanos, a língua geral já estava enfraquecida, visto que cerca de trinta mil falantes morreram durante a Revolução da Cabanagem. Seu suspiro agonizante se deu durante a década de 70 com a migração nordestina que adentrou a Amazônia, junto com o programa de integração do governo brasileiro, que visava ligar a Amazônia ao resto do Brasil, explorando seus recursos naturais e minerais, assim como viabilizar novas formas de economia para uma região “vazia” de gente, por isso a campanha de “integrar para não entregar” e com a introdução de falantes do português a língua geral que era majoritária, passou a ser pouco falada, até o seu quase total apagamento, visto que em algumas regiões da Amazônia ainda prevalecem à língua geral, mais ainda assim é quase nula devido à globalização.

O objetivo da pesquisa é mostrar o resultado de análises historiográficas a respeito do processo de implantação da língua portuguesa, visando à interdisciplinaridade entre as ciências linguística e histórica, visto que é necessária uma boa percepção de como nos tornamos falantes de uma língua miscigenada, neste estudo averiguaremos o momento da chegada do Português no novo mundo, os embates do “conquistador” e do “conquistado”, tendo em vista a transformação na língua, na cultura, na religiosidade assim como nos povos presentes no referente contexto histórico.

2. MATERIAS E MÉTODOS

O projeto de pesquisa busca realizar um estudo sistematizado e interdisciplinar, buscando extrair informações históricas que elencam fatores linguísticos ligados à implantação da língua oficial do Brasil. Assim, será realizada uma retrospectiva histórica, no intuito de levantar subsídios teóricos para a discussão relacionada a língua nacional, no período colonial, buscando conhecer os procedimentos e fatores que contribuíram para dinâmica linguística que na contemporaneidade constitui a língua portuguesa, com suas variantes e dialetos, oriundos do contato sociocultural com povos de outros continentes e nações. Desse



modo, pretende-se primeiramente realizar um levantamento histórico do período colonial e em seguida realizar análise de concepções de linguistas que teorizam acerca da inserção da língua portuguesa na colônia, com vistas a averiguar a ideologia acerca da inserção de uma língua europeia numa colônia de exploração. Além disso, será realizado um estudo sistemático buscando entender todo o processo de construção da identidade linguística no Brasil, ressaltando os fatores que contribuíram para as especificidades demarcadas na Língua Portuguesa falada no Brasil, desde as relações interculturais até o processo de miscigenação.

1- Leitura de referencial teórico; 2 - Pesquisar fontes históricas que versam sobre a implantação da língua portuguesa; 3 - Pesquisar fontes linguísticas que versam sobre a implantação da língua portuguesa, do processo de construção da identidade linguística no Brasil; 4 - Produção de relatório parcial; 5 – Pesquisar as contribuições do processo de miscigenação na complementação de dialetos da língua portuguesa; 6 - Verificar de que forma as relações interculturais contribuíram para a formação da língua portuguesa falada no Brasil; 7 - Produção de relatório final.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos levantamentos realizados através da pesquisa, verifica-se que a Língua Portuguesa falada no Brasil, passou por um processo cultural, que agregou a ela vários elementos em decorrência dos contatos linguísticos, em decorrência de todo o processo de colonização. Além disso, no campo semântico, no campo fonético e no campo sintático também existem construções que são oriundas desse processo de trocas, são influências dos contatos estabelecidos. Diante disso, a escola tem um papel importante na redução do preconceito linguístico e na produção de conhecimento pleno acerca da língua, haja vista que tem elementos suficientes e necessários para o ensino da Língua Portuguesa, de modo a ressaltar a heterogeneidade existente, bem como destacar os processos que levaram ao surgimento das variantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência dos distanciamentos existentes entre fala e escrita que vem tornando cada vez mais difícil o processo de ensino/aprendizagem da língua materna, em especial a norma padrão. Evidenciamos a necessidade de repensar o processo de construção da identidade linguística no Brasil, buscando vislumbrar os aspectos que contribuíram para a formação da Língua Portuguesa falada no Brasil e, a partir disso, analisar como os aspectos sociais, tais como as relações interculturais influenciam diretamente na formação linguística de um povo e, também, na modificação da mesma no decorrer do tempo, levando em consideração que a língua é viva e social, por isso está vulnerável à mudanças estabelecidas por fatores sociais.

REFERÊNCIAS

DAHER, Andrea. Oralidade Perdida- ensaios de história das práticas letradas. 1ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

GUIMARÃES, Eduardo. A língua portuguesa no Brasil. Línguas do Brasil/Artigos, 2005.

MARIANI, Bethania. Colonização Linguística: línguas, política e religião no Brasil (séculos XVI a XVIII) e nos Estados Unidos da América (século XVIII). Cadernos de Letras da UFF-GLC, n. 27, p. 7-21, 2003.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. O último Refúgio da Língua Geral no Brasil. Estudos Avançados. V.26, n. 76, 2012.



The banner features a light green background with several circular icons: a lightbulb, a magnifying glass, a smartphone, a Wi-Fi symbol, a laptop, and a search icon. The text is centered and includes the event title, subtitle, dates, and platform information.

VI Seminário de Iniciação Científica

Pesquisa na Amazônia: Novos cenários

📅 27 a 29 de Outubro de 2020
📍 On-line pela plataforma Google Meet

UNIFESSPA | PROPIT

VILLATA, Luiz Carlos. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida Privada na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras. V.1, p.331-385, 1997.